

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLIFICO E LITTERARIO.

Assignatura

Por um anno . . . 128000
Por seis meses . . . 78000
Numero (701.50) . . . 8400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVE-SE NO ESCRITORIO DA TYPOGRAPHIA A' RUA ONZE DE JULHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DESEIS MESES

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração de S. Ex.º Sr. General Hermes Ernesto da Fonseca.

EXPEDIENTE DO 25 DE NOVEMBRO

— Ao Tenente interino da Arma de Armas de Diamantino, declarando à S. mercê que esta Presidencia ficou sciente pelo officio de 10 do corrente mez, e n'esse dia nomeado o Alcaide Luiz Felipe de Araujo para occupar interinamente o cargo de Promotor Publico d'essa Comarca, por não se ter apresentado até aquella data o Capitão José Pinto Gomes, nomeado para o dito cargo.

— Ao Tenente José Sabo Alves d'Oliveira, declarando que esta Presidencia ficou sciente pelo seo officio de 21 de Outubro ultimo, haver S. mercê n'esse dia assumido a jurisdicção plena do cargo de Juiz Municipal e d'Orphãos do termo de Diamantino na qualidade do 2.º Supplente.

— Ao Delegado especial da Inspectoria Geral da Instrucção primaria e secundaria do municipio da Corte, accusando o recebimento do officio que S. Ex.º sob n.º 4, dirigio á esta Presidencia com data de hoje pelo qual ficou sciente dos motivos pelos quaes não pode ter logar hoje, n'essa Delegacia especial, o exame de portuguez dos candidatos aos cursos superiores do Imperio; e approvando a resolução que tomou de suspender o trabalho, designando o dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhã para o referido exame, ficando igualmente approvada a designação feita por S. Ex.º do professor da Escola Normal José Estevão Corrêa para substituir ao professor Antonio Pereira Catilina da Silva, que se acha impossibilitado de comparecer por encommedos da saude.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Ao Inspector da Thesouraria Provincial, remetendo a S. S.ª, de ordem de S. Ex.º o Sr. General Presidente da Provincia, copia do acto desta data, pelo qual o mesmo Ex.º Sr. resolveo, pelos motivos n'elle expendidos, augmentar com a quantia de 7.091\$645 a verba de que trata o § 8.º n.º 1 art.º 2.º da Lei d'Orçamento vigente, afim de occorrer ás despesas com os concertos que se tornão de urgente necessidade fazer-se nas diferentes pontes que se achão especificados no referido acto.

— Ao Dr. Chefo de Policia, transmittindo á S. S.ª, para seo conhecimento e governo, e de ordem do Ex.º Sr. General Presidente da Provincia, copia do acto desta data pelo qual resolveo promover ao posto de Capitão, percebendo, porém, os vencimentos, da tabella à que se refere a Lei Provincial n.º 26 de 5 de Julho de 1870, o Comandante da Companhia da Força policial Tenente Luiz Antonio Palchero.

(Communicou-se á Thesouraria Provincial e ao interessado.)

REQUERIMENTO

De Antonio Corrêa da Costa, empregado dos concertos e do travamento da ponte sobre o rio Coxipimirim, pedindo prorogação de 2 mezes do prazo para dar prompta aquella obra, allegando terem-lhe causado as enchentes torrencias grande prejuizo, e autorisação para construir no lado da margem direita do rio um paredão de pedra, a fim de prevenir o desmoronamento da mesma margem, n'esse lugar, mediante a quantia em que for orçada, visto não ter sido esta obra comprehendida no contracto e orçamento dos concertos.

A' vista da informação do Engenheiro das obras ge'raes e provinciaes, concedo ao supplicante prorogação

por dois mezes do prazo que lhe foi marcado para dar prompta a obra que contractou, ficando o mesmo tambem autorisado a fazer, pela quantia que foi orçada, o paredão de pedra que propõe.

DIA 26

Acto

Nomeando, sobre proposta do Dr. Chefo de Policia, o Capitão Carlos Pompêo de Barros para occupar o cargo de Delegado de Policia do Termo de Diamantino, que se acha vago por fallecimento de Jesuino de Souza e Oliveira.

(Passou-se titulo e fez-se a devida communicação.)

— Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, ordenando que S. S.ª informe com o que se lhe efferecer sobre a pretensão constante do requerimento, que ora lhe è remetido, e que a S. M. O Imperador dirige Antonio Francisco Xavier, Sargento Ajudante do 1.º Corpo de Cavalaria de guarnição nesta Provincia.

— Ao mesmo, communicando que, em data de 8 do corrente mez, a Presidencia concedo ao Sollicitador dos Feitos da Fazenda, Antonio Maria de Magalhães, dois mezes de licença para tratar de sua saude.

REQUERIMENTO

De Maria Josepha da Cruz, pedindo que seja dispensado do serviço do Corpo de Guardas Nacionaes destacado o seo filho José Manoel Ribeiro, allegando servir-lho este de arrimo.

Indeferido.

DIA 27

Acto

Nomeando Camillo Senechal Goffredo para exercer interinamente, até definitiva approvação do Governo Imperial, o lugar de Amanu-

ense da Secretaria do Arsenal de Guerra desta Provincia, visto ter sido approvado nos exames a que, nos dias 22, 23 e 24 do corrente mez, se submetto.

(Passou-se titulo e communicou-se ao Major Director interino do Arsenal de Guerra.)

— Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, declarando á S. S.ª, para seu conhecimento e fins convenientes, que, cõnforme foi communicado á Presidencia por Aviso do Ministerio dos Negocios da Justiça de 13 de Setembro ultimo, nesse dia se sollicitára do Ministerio da Fazenda, a expedição de ordens para ser pago pela Thesouraria de Fazenda da Provincia da Bahia, o ordenado que tiver vencido e for vendendo o Presidente do Tribunal da Relação desta capital, Angelo Francisco Ramos, durante o prazo de tres mezes de licença com que se acha.

— Ao mesmo, transmittindo á S. S.ª, para seu conhecimento, copia do Aviso circular do Ministerio da Marinha n.º 2277 de 30 de Setembro ultimo, determinando que a Contadoria da Marinha, na Corte, é a unica Repartição competente para a tomada das contas dos responsaveis nas Companhias de Aprendizes Marinheiros e de Artifices, nas Capitancias de portos e nos pharões, nas Provincias.

(Identicos, mutatis mutandis, ao 1.º Tenente d'Armada Comandante da Companhia de Aprendizes Marinheiros, ao Capitão-Tenente Capitão do Porto desta Provincia e ao Capitão de Fragata Inspector do Arsenal de Marinha do Ladar.)

Circular. — Aos Juizes de Orphãos dos diferentes Termos.

O R.º Sr. Ministro da Marinha em diversos Avisos expedidos por aquelle ministerio e ultimamente no de 23 de Julho do corrente anno, sob n.º 2022, chama a

ação das Presidências das Províncias em que se achão estabelecidas companhias de Aprendizizes marinhaes para a indeclinavel necessidade de promoverem o seu desenvolvimento, inspecionando com frequencia e minuciosamente, no intuito de fazer effectivo o emprego dos recursos de que pela sua authoridade estão munidas, a fim de conseguir-se pelo alistamento de menores nas condições indicadas nos respectivos Regulamentos elevar ao estado completo e n'elle conservar as referidas Companhias.

Para provar que algumas Companhias tem prosperado cita o exemplo muito recente de, na provincia do Rio Grande do Norte, ter-se vencido para o caso em questão, dificuldades muito maiores do que as que apresentão outras localidades onde é crescido o numero de jovens a quem se pôde conceder o favor da Lei com interesse para elles e o paiz.

D'ahi conclue o Governo a possibilidade de igual resultado em todas as Provincias, desde que as Presidências, apoiando-se no auxilio indispensavel e efficaz dos Juizes d'orphãos, dediquem-se a prestar entre outros serviços de grande importancia, aquelle de que se trata, o qual o mesmo Governo considera relevante.

Assim pois, esta Presidencia, no intuito de satisfazer as recommendações do citado Aviso, espera e confia de seu zelo e dedicacão pelo serviço publico; que S. mercê enviará para esta Capital o numero de orphãos que puder obter, afim de que elles tenham praça na Companhia de Aprendizizes marinhaes desta Provincia.

(Identicos os demais Juizes de Orphãos dos diferentes termos da Provincia.)

REQUERIMENTO

De Pedro Corrêa do Couto, Delegado de Policia do termo do Rosario do rio acima, pedindo exoneração do mesmo cargo.

A' vista das razões apresentadas e da informacão do Dr. Chefe de Policia, concedo ao supplicante a exoneração pedida.

COLLABORACÃO.

Os Visionarios politicos.

A representacão periodica do objecto do seu delirio é um phenomeno que constantemente se reproduz nas imaginações doentias.

Todos os esforços da logica serão baldados; inutil pretencão será levar á esse espirito enfermo a convicção que anima os espiritos tranquillios.

A sua exaltação febril verá sempre inimigos nos que com boa vontade não seguirão a corrente de suas affeições.

Esse phenomeno que ás vezes dá-se nas relações tranquillias da vida social, tem lugar, quicá, com maior frequencia na vida ardente da politica.

Uma aspiração apodera-se muitas vezes de um espirito, arraiga-se nelle, identifica-se com seu ser, o constitue uma mania que arrasta sua victima até o delirio.

As primeiras victimas escolhidas desse phenomeno são os que fazem sua profissão, sua industria, seu modo de viver da exploração dos cargos publicos; são aquelles cuja unica ambição é a acquisição de um emprego elevado para poder passar sua vida arida de outras emmoções, entregue ao ocio e ao desenfreado de suas paixões.

Sua imaginação está preparada.

Tendo sua ambição fixada em um ponto unico, os accidentes naturaes que o rodeião, são para seu espirito delirante montanhas gigantescas, que se elevão para tolher-lhes o passo.

Luta com sua propria sombra, que cresce á maneira de um phantasma terrivel, que pela mesma razão de ser intangivel, torna-se mais horrivel, e desigual a luta.

Com effeito o heroe da Mancha, immortalizado por Cervantes, lutando denodado com os espiritos que o provocavão á batalha singular, cahia exanime de fadigas, a sua victoria era tão ephemera, como reaes as contusões de seu corpo ao cahir em terra com os membros des-troçados.

Como o heroe Manchego os visionarios sentem-se provocados, lutão e cahem prostrados unicamente em presenca dos phantasmas creados por sua propria imaginação.

Isto que nos parece absurdo e incomprehensivel constitue a luta ardente em que compromettem todos os elementos de sua ambição cegu.

Para elles — o Brasil caminha a passos agigantados para um precipicio em que cahira infallivelmente se não os chamarem para salvar-o dando-lhes o ambicionado cargo ou emprego.

Não temos industria, nem commercio, pois importamos vinho do

Porto do Portugal, e sapatos francezes do França.

As nossas leis são as Ordenações do Reino de Portugal e o Codigo Filippino; não temos codigo criminal, nem commercial; a consolidação das leis civis feita pelo illustrado juriconsulto Teixeira de Freitas, é uma copia do codigo do Japão, e a confecção do Codigo civil e outros trabalhos de legislação confiados aos illustrados juriconsultos Nabuco e Araripe, não serão mais do que uma copia grosseira das ordenanças da Cochinchina.

Não temos estradas de ferro, não temos telegraphos electricos terrestres e submarinos e as communicacões são tão difficeis que da Bahia ao Rio de Janeiro gastão-se 6 mezes.

E finalmente, as brasileiroas, *mirabile dictu*, já não se querem casar senão com chins, russos, etc.

Faria rir, se não causasse lastima.

Com sua imaginação enfermica vêm por toda a parte levantarem-se inimigos, ou por outra, salvadores da patria que vão reagir contra esse estado de cousas, aonde nós só encontramos cidadãos pacificos e laboriosos.

Vêm erupções volcanicas, lutas titanicas, coalisões de todos os elementos, aonde só vemos movimentos salutareos da opinião publica, mudanças politicas, e reformas que constitucional e pacificamente se vão operando em beneficio do paiz.

Em uma palavra — vêm um paiz arruinado, exhausto de meios, e retrogrado — aonde todos reconhecem um paiz cheio de vida, rico de meios, que vai cada dia realisando innumeros progressos moraes e materiaes.

Felizmente o povo, que tem demasiado timo e cordura, ri-se d'essas phantasmagorias dos heroes Manchegos, e olha com compaixão esses intitulados defensores do povo, que affectão defender seus interesses, quando realmente só gritão para alcançar um lugar no lanquete do orçamento.

CONSPIRAÇÃO.

Em Buenos Ayres descobriu-se uma grande conspiração, cujo fim era assassinar o presidente da Republica, Al-

sim, e outros personagens do governo. Aprehenderão-se muitas bombas e armas.

Depois de declarada a Guerra do Paraguay, o Governo argentino apprehendeu em Buenos Ayres uma riquissima mobilia que vinha para Lopes; hoje a celebre Linch demanda o Governo dizendo que a mobilia era sua.

Incendio do «Magenta». — O grande encouraçado francez «Magenta» no qual estava içado a bandeira do Almirante, ficou completamente destruido no porto de Toulon por um incendio. Era o encouraçado mais antigo da esquadra Franceza.

Congresso maoonico. — Se prepara um grande Congresso maoonico para 1877; deve ter lugar em Londres ou em Roma, se verificar-se na primeira capital o presidente será o principe de Galles, e na segunda Victor Emanuel.

Bibliotecas. — A principal bibliotheca publica dos Estados-Unidos é a do Congresso com 274 mil volumes, a livraria de Boston que conta com 237 mil.

Exames. — No dia 15 do corrente fizeram exames de littera e escripta correntes, doutrina, pratica das quatro operações arithmeticas, sobre numeros inteiros e noções geralissimas sobre geographia do Brasil, as seguintes alumnas pertencentes a aula particular primaria dirigida pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Gaudie d'Albuquerque; D. Maria Nunes de Barros Ferraz; D. Maria Josépha Varela, D. Izabel Paes Vellasco, D. Demethildes Francisca de Souza, D. Antonia Maria Vieira de Almeida, as quaes foram plenamente aprovadas. Foram examinadores os Srs. José Magno da Silva Pereira e professor Egidio Angelo Bueno Mamoré sob a presidencia do inspector parochial da Freguezia da Sé. O Exm. Sr. General Presidente da Provincia esteve presente aos referidos exames.

Nomeação. — Foram nomeados 3.^o supplente da Delegacão da Policia desta capital o Capitão Antonio de Pinho e Azevedo, e 3.^o supplente da Subdelegacia do 1.^o districto Antonio de Paula Corrêa.

Exoneracão. — Em consequencia de seus incommodos de saude e muitos afazeres, requereu e obteve exoneração do cargo de 3.^o supplente da Delegacia da capital o Capitão João de Cerqueira Caldas.

Essa medida. — Consta-nos que a Policia prohibiu que na dança dos *Conjos*, usassem elles de espadas e facas de ferro, e disparassem tiros como costumavão fazer; o que tem occasionado accidentes graves.

Afegado. — Foi encontrada no dia 13 do corrente, nas aguas do rio Cuiaba, o cadaver de uma criança de sexo feminino, côr parda e cabello liso, tinha uma pequena ferida

da na nuca, mas supõe-se que morreu afogada. Pela policia procedeu á corpo do delicto, e fazem averiguações.

Fallecimento.— Falleceu no dia 16 do corrente, depois de uma longa e penosa enfermidade, o Sr. Tenente Coronel Gabriel Alves Fernandes, que servio n'esta provincia por muitos annos.

Nossos pesames a sua familia.

Um embaixador preso.— No dia 16 do corrente quando dançavão os Congas, interveio a policia e prendeu o *Embaixador congo* na occasião em que elle apresentava sua mensagem ao rei: era um escravo que estava fugido á mais do duas semanas.

Loteria.— Aquelles que se quiserem habilitar os cinco contos devem dirigir-se quanto antes ao Thesoureiro da Loteria. Consta-nos que já há poucos bilhetes, e que a extracção será no dia 25 do que rega.

Escolta.— Sahio hontem uma escolta do corpo policial em diligencia para outro lado do rio; ignoramos o seu destino, suppondo que fosse em captura de ladrões de gado.

Destacamento.— No dia 19 do corrente seguio para o Districto de Poconé um destacamento de sete praças sob o commando de um cabo, que alli vai estacionar por algum tempo.

Caixa Economica.— Depósitos feitos na Caixa economica no trimestre de Outubro a Dezembro de 1875.

De 2 a 30 de Outubro.. 17:873\$000
De 2 a 30 de Novembro 21:263\$000
De 1 a 31 de Dezembro. 13:421\$000

Somma R. 52:562\$000

DEPOSITOS RETIRADOS

Em 23 de Novembro—
Caderneta n. 53 50\$287

Em 29 de Novembro—
Caderneta n. 89 50\$300

Em 6 de Dezembro—
Caderneta n. 24 20\$100

Em 15 de Dezembro—
Caderneta n. 39 171\$100

Em 20 de Dezembro—
Caderneta n. 30 150\$000 441\$787

Resta R. 52:120\$213

DIVERSAS ORIGENS

4 Cadernetas archivadas \$800
Fracções de juro.... \$213 1\$013

52:121\$226

REMESSA A THESSOURARIA DE FAZENDA

De 4 de Outubro a 2 de Novembro... 17:873\$000

De 2 de Novembro a 1 de Dezembro... 21:168\$000

De 3 de Dezembro a 3 de Janeiro..... 13:080\$226 52:121\$226

Pauta— dos generos sujeitos ao dizimo para servir de 16 á 23 do corrente nos mercados desta capital.

Agoardente.	litro	\$360	\$340
Algodão em rama.....	kilo	\$400	\$200
Algodão descaroçado...	kilo	\$800	\$800
Arroz com casca.....	litro	\$120	\$060
Dito pillado.	»	\$200	\$160
Assucar branco.....	kilo	\$700	\$666
D.º mascavo	»	\$600	\$533
Azeite de banana.....	litro	1\$000	1\$000
Dito de peixe	»	\$320	\$320
Café com casca ou lavado	kilo	1\$330	1\$330
Carne secca	»	\$280	\$280
Cal de pedra	litro	\$060	\$060
Farinha de mandioca.	litro	\$160	\$140
D.º de milho	»	\$100	\$080
Feijão em grão ou bagem.....	litro	\$200	\$200
Fumo em rolo ou folhas	kilo	1\$000	\$400
Ipecacuanha	»	1\$600	1\$600
Madeira de construcção conforme a qualidade..			
Mamona.....	litro	\$060	\$060
Milho.....	»	\$100	\$120
Matte.....	kilo	\$600	\$600
Rapadura de 1.º qualidade.....	cent	20\$000	20\$000
Dita de 2.º	»	16\$000	16\$000
Sabão fabricado no paiz	kilo	\$600	\$600
Solla.....	meio	5\$000	5\$000
Toucinho..	kilo	1\$000	\$800

CORRESPONDENCIA.

CHRONICA

Almanach Raspail.— O veterano da democracia franceza que, por um simples artigo fora condemnado a um anno de prisão, sem que no menos si respeitasse a sua idade tão avançada, publica o seguinte prefacio no seu almanach para 1876: « Setembro, de 1875.

A partir de 8 de Julho que eu e minha filha—que durante um anno de detença quiz continuar a sua missão de anjo da guarda da

minha velhice—fomos restituídos á liberdade; á liberdade de estendormos as nossas pernas segundo nos aprouver, e não segundo a ordem do representante d'quelles que são encarregados de administrar a justiça, a qual, na sua qualidade feminina, varin tantas vezes; *vari-um et mutabile femina.*

Melhorou-nos a prisão?
Não é para isto que lá mettem a gente: é para castiga-la.

Fomos nós castigados?
Nunca o acreditamos.

E agora resta-nos d'este contratempo rancor e odio contra os nossos accusadores?

Nenhum absolutamente. O odio é uma enfermidade como a maldade; ora a philosophia lastima, procura alliviar e melhorar o doente e não a adquirir a doença d'este.

Fazer soffrer a quem nos faz soffrir, não é ser humano; devemo-nos contentar em nos defendermos dos seus golpes. E' a unica victoria que se alcança n'esta lucta.

Aos olhos das pessoas honestas de todos os partidos, os nossos inimigos, insultando-nos e mostrando-nos o punho, fazem muito mais mal a si proprios do que a nós, que olhamos para tudo isso com a nossa consciencia clara e tranquilla.

Se alguma vez nos for permittido desembaraçar-nos das suas máximas paixões, das suas impias e inexoraveis crencas, será com a linguagem da logica e da razão, e nunca, mas mesmo nunca, pelo soffrimento e pela effusão de sangue.— F V Raspail. »

Enfermidade extraordinaria.— Acaba de morrer em Dresde um homem que, ha vinte annos, em consequencia d'uma commoção moral muito violenta, fora atacado d'uma horrivel enfermidade.

Ha vinte annos que o filho unico d'este homem deu uma queda tão desastrada que esmigalhou o craneo á vista de seu proprio paé. Este depois de soltar gritos de desespero, cahiu n'um sono profundo que durou tres mezes.

Durante este sono cataleptico, introduzia-se, duas vezes por dia, algumas colheres de caldo na boca do doente, que se conservava estendido na cama como morto, reconhecendo-se-lhe apenas um calor e uma respiração quasi imperceptiveis.

Quando acordou, tinha perdido a memoria do horrivel incidente que o reduzira a este triste estado. Depois conservou-se tanto tempo acordado quanto havia passado dormido.

Em seguida, tornou a adormecer por muitos mezes e assim successivamente.

Finalmente, no espaço de vinte annos, chegou a passar seis mezes dormindo, e outro tanto tempo n'uma vigilia completa.

Durante o sono, o cabelo, a barba e as unhas não lhe cresciam. Parecia que a existencia deste homem estava parada. Entretanto,

não foi a um destes accor-somno que elle morreu. Lem de apoplexia o arrancou a cabo de um mez de vigilia.

Tinha 43 annos de idade.
Pega monstro.— Um novinho monstro, pesando perto 82:000 libras, foi experimentado ultimamente no Arsenal de Woolwich.

Este instrumento de civilização satisfizes todas as esperanças. Antes das experiencias, tinha-se a convicção de que se poderia, com este novo canhão monstro, atravessar uma armadura de vinte pollegadas, na distancia de uma ou mesmo duas milhas. Depois das experiencias, obteve-se a certeza de que este resultado seria ultrapassado.

Este terrivel ongenho de guerra, que se carrega pela bocca, custou 8.000 libras sterlingas, e cada tiro exige uma despeza de 24 libras.

O comprimento exterior é de 27 pés e o diametro da culatra, de 6. O calibre, que presentemente é só de 14 pollegadas e meia, será elevado á 16, e calcula-se que este canhão poderá então receber 300 libras de pólvora e arremocar projectis pesando 1.650 libras.

Festa commemorativa.— A' 27 do corrente, celebrou-se em Dasington, na Inglaterra, o jubileu semi-secular do caminho do ferro.

Foi a 27 de setembro de 1825 que a primeira linha de caminhos de ferro de Inglaterra e do mundo, (o *Nocton and Dasington railway*) foi aberta a circulação.

Os directores das principaes companhias de caminhos de ferro da Europa foram convidados para esta festa, onde figurou a primeira locomotiva da linha construida por Stephenson, e que é conservada no museu de Londres.

Estatua a Lord Byron.— Vae-se elevar em Londres uma estatua ao celebre poeta inglez, por subscrição publica: A camara municipal, n'uma das suas ultimas sessões, votou, bem máo grado seu, uma somma de cem libras sterlingas para este fim. Quando os burgraves de Guildhell ouviram fallar de Byron e d'uma estatua que se lhe ia elevar, puzeram-se-lhes os cabellos em pé.

Byron exclamou o, conselheiro Clements, *I do not care a fig for him*; o que em linguagem vulgar significa: para mim, elle não vale meia pataca.

— Senhor, responder-lhe gravemente o Sr. Bedford, se Londres só devesse elevar estatuas ás pessoas de bons e honestos costumes, á fôrta de dívida que a cidade estaria cheia de estatuas de cidadãos que em vida desempenharam as funções de membros da camara municipal.

O Sr. Clements não percebeu a ironia, mas o Sr. Hicks, mais violento do que elle, protestou altamente contra a honra que se queria fazer a Lord Byron, um homem que

...to toda a sua vida só finha
... exemplos e que, nos seus es-
...tos, só pregara o vicio.

... Tudo o que elle escreveu, a-
...cescentou o illustre campeão do
...dor, tem uma tendencia viciosa e mi-
...ravel. E é a este homem que que-
...ram elevar uma estatua. Mas qual
... é o homem de bem que deixaria sua
...esposa ou suas filhas lerem as obras
...de Byron? Apesar da furiosa resis-
...tencia de todos estes inimigos
...d'uma das glorias litterarias da In-
...glaterra, ponde-se obter um voto
...de cem libras por uma maioria de
...quatro votos. Os homens intelligen-
...tes da camara fizeram algumas de-
...clarações bastantes enorgicas; um
...d'elles lançou em rosto ao pudibun-
...do Sr. Hicks estas palavras:

— Cale-se, Sr., olhe que nos está
...envergonhando!

O' virtude! quantas comédias se
...representam em teu nome!

Noticias de Garibaldi.— A
...medalha que Roma decretou em
...honra do general Garibaldi, em me-
...moria da sua chegada a Roma, está
...terminada. D'um lado, vê-se em
...relevo o busto do general, perfeita-
...mente executado; do outro, o Ca-
...pitolo. Esta medalha será apresen-
...tada a Garibaldi por occasião do seu
...proximo regresso a Roma.

O illustre defensor da liberdade
...italiana, mostra-se sempre interes-
...sado pela causa de todos os povos
...que buscam libertar-se do jugo da
...tyrannia. Eis o texto da carta que
...elle acaba de dirigir a lord John
...Russell, a proposito das manifesta-
...ções que este tem feito a favor dos
...insurgentes da Herzegovina:

« Caprera, 17 de Setembro —
...« Meu illustre amigo. — Associ-
...« ando o seu grande nome aos dos
...« bemfeitores dos christãos oppri-
...« mados pelo governo turco, junto
...« a uma preciosa joia á coroa de hu-
...« manidade que cinge a sua nobre
...« fronte. Em 1860, a sua sublime
...« e poderosa palavra foi escutada
...« na Europa em favor dos rajahs
...« italianos, e a Italia não é mais
...« uma expressão geographica. Ho-
...« je, advoga a causa dos rajahs tur-
...« cos, que são ainda mais infelizes.
...« E' uma causa que triumphará co-
...« mo a primeira, e Deus virá em
...« auxilio da sua velhice. Tentarei
...« fazer o que o Sr. deseja. Saúdo
...« cordialmente a sua estimavel es-
...« posa, e sou para sempre seu ami-
...« go dedicado, G. Garibaldi.»

As luvras brancas.— As luvras
...brancas desempenham um impor-
...tante papel nos costumes britamecos
...Na burguezia ingleza, que arre-
...meda a alta sociedade, costuma-se
...envolver n'um par de luvras brancas
...a argoila da porta d'uma casa cuja
...moradora acala de dar a luz.

As visitas e os fornecedores são
...deste modo prevenidos que têm de
...bater discretamente afim de respei-
...tarem o somno da mãe é da creança.

Na Escoccia, um par de luvras
...brancas, offerecido á qualquer pre-
...sente d'um tribunal, indica que

não se acha causa alguma inscripta
...para ser julgada.

Este par de luvras immaculadas,
...presente infelizmente muito raro,
...foi ultimamente offerecido a Lord
...Dean, juiz presidente do tribunal
...de Aberdien.

Lord Dean accitou-o com prazer
...e observou n'uma breve allocução
...que o numero de delictos a julgar
...naquelle paiz tem diminuido mu-
...to de ha vinte annos a esta parte.

A PEDIDO

Sr. Redactor

Fui coberto de doostos e injurias
...por um artigo, que o Sr. Firmino
...Rodrigues Ramos temeraria e le-
...vianamente fez inserir no periodico
...« Liberal » de 16 do corrente.

Acabrunhado pela mais dolorosa
...e cruel impressão, que causou-me
...a leitura do semelhante artigo, em
...que sou accusado, como comparsa,
...do factos, que a minha indole e edu-
...cação altamente repellem e condem-
...nao, é dever meu vir á imprensa
...para justificar-me de tão gratuitas
...e aleivosas imputações.

Bem sei que depois de haver de-
...clarado que o autor d'aquelle arti-
...go é — O RESPEITABILISSIMO
...Sr. Firmino Rodrigues Ramos —
...nada mais devia dizer em meu abo-
...no: só a declaração do nome deste
...Sr. é a minha mais brilhante e elo-
...quente defeza. Mas a attenção e
...respeito que devo aos meus supe-
...riores e ao publico obriga-me a ac-
...rescentar mais algumas palavras.

Pela carta abaixo transcripta,
...provo:

1.º, que não sou frequentador de
...« certa casa do rua do Barão de Mel-
...gaço », cujos fundos confinão com a
...outra da rua da Mandioca, em que
...dizem morar a familia do Sr. Ra-
...mos, que não conheço.

2.º, que não tenho relações de
...amizade com a pessoa que tambem
...dizem morar na referida casa da
...rua do Barão de Melgaço, lugar por
...onde nem ao menos passeio.

Orá, não frequentando eu essa
...casa, não tendo relações com o do-
...no d'ella, como é possível que pelo
...fundo do quintal vá deversar o que
...se passa no interior da familia do
...Sr. Ramos, e praticar outros actos
...de que sou accusado?

Decalho ao Sr. Ramos para que
...prove si, ao menos, tenho por cos-
...tume passear pela rua do Barão de
...Melgaço?!

Em conclusão, peço encarecida-
...mente ao tal Sr. Ramos para que
...me deixe em paz, e que nos seus de-
...lirios febricitantes não torne mais
...a sonhar comigo, e nem lembrear-
...se do meu nome para cousas tristes
...e desagradaveis.

Finalmente espero ainda em Deus
...que esse Sr. Ramos, quando com
...mais calma reflectir no acto, que

impensadamente praticou, a meu
...respeito, na injustiça que me faz,
...virá no mesmo jornal, em que tan-
...to me offendeu, restituir-me o que
...me tirou e o que me não pôde dar
...— a fama, a honra e a reputação.

E se isto não fizer vorazos romorsos
...o atormentarão para sempre.

Estou vingado.
...Pedro d'Alcantara Canavarros.

Ill.º Sr. Pedro Tito do Espirito
...Santo.

Rogo-lhe o favor de declarar no
...verso desta si tenho por costume
...frequentar a sua casa, e si entre-
...tinho mesmo relações familiares com
...Vmc.º, e finalmente se algum dia
...servi-lhe ao menos de companheiro
...em seos passeios; permitindo-me
...fazer de sua resposta o uzo que me
...convier:

De Vmc.º Cr.º e obr.º
...Pedro de Alcantara Canavarros.

Ill.º Sr. — Respondo negativa-
...mente ás perguntas que Vmc.º me
...faz na presente carta.

D'esta minha resposta faça o uzo
...que qutzer: Cuiabá, 17 de Janeiro
...de 1876.

S. Servo attz.º
...Pedro Tito.

ANNUNCIOS.

BAZAR DO POVO
...29 RUA 1.º DE MARÇO, 29.

Victal Baptista de Araújo, par-
...tecipa aos seus amigos e ao publi-
...co desta capital, que acaba de es-
...tabelecer-se á rua 1.º de Março n.
...29, com casa de fazendas, modas e
...novidades, tudo do mais apurado
...gosto.

Esperando merecer a confiança o
...conjuvação de seus amigos e do
...publico convida-os á visitar o seu
...estabelecimento onde encontrarão
...um bem escolhido sortimento de
...chitas modernissimas.

NIANZAS brancas, moderna e
...linda fazenda para vestidos.

BAPTISTES com listras assen-
...tinadas.

LINHO e seda, riquissimo gosto.
...SETIM MACÃO do cores.

ESCOSSIA branca marca bispo,
...muito fina.

ALPACA preta superior.

CAZEMIRA SETIM preta, su-
...perior fazenda.

BRINS DE LINHO de cores, lin-
...dos padrões.

BRIM PARDO E BRANCO, de
...linho.

BOTINAS DE DURAQUE de co-
...res com fivellas de aço para senhoras
...FITAS DE SETIM MACÃO, de
...cores.

ROUPAS FEITAS DE PANNO
...preto, a saber: fraques, polletós,
...cacezes, calças e colletes. Cortes de
...cazemira de cores, padrões moder-
...nos.

Apar da boa qualidade de to-
...dos os artigos, encontrarão grandes
...modicidades de preços.

BAZAR DO POVO.

29, Rua 1.º de Março, 29.

Attenção

AO SEU GOSTO!

Tendo esta casa realisado sua
...mudança para á Rua 1.º de Março,
...n.º 33 canto do Largo da Sé, casa
...com 5 portas (outra ora, mundo ele-
...gante) assim communica aos seos
...amigos e freguezes o abaixo assi-
...gnado.

F. G. Cicero de Sá,
...Cuiabá 12 de Janeiro de 1876.

100\$000

O abaixo assignado gratifica com
...a importancia de cem mil reis, a
...quem prender e mandar entrega-lo
...ou ao seu procurador na Cidade
...de Pocoué, o escravo de sua prop-
...riedade, que se acha fugido desde
...01.º de Novembro ultimo, de nome
...Jo aquim, de cor preta, de 25 annos
...de idade mais ou menos, d'estatu-
...ra regular, cabellos agarrado, dei-
...gido, com principio de buço, tom
...em uma das canélas, signal visivel
...de quebradura, natural desta Pro-
...vincia. Foi visto no Coxipó da Pon-
...te a pouco tempo, e consta mais
...ter-se ajustado nessa occasião como
...camarada e seguido em compa-
...nhia de um fazendeiro para o lugar
...denominado— Tacolumi— nas im-
...mediações do S. Lourenço: O mes-
...mo abaixo assignado protesta na
...forma da Lei contra quem o acou-
...tar ou ter em sua companhia. Cida-
...de de Pocoué 14 de Janeiro de 1876.

Apolinario Alves da Costa.

Typ. de S. NEVES & COMP. — E-
...ditor, JACQUIM DA C. TEIXEIRA.